

- Problema que atinge 10% da população, o cálculo na vesícula provoca má digestão. O tratamento indicado, na maioria dos casos, é cirúrgico

LIVRE DAS PEDRAS

saúde

[MARIA VITÓRIA // Da equipe do Correio]

O cálculo ou pedra na vesícula é uma doença comum: cerca de 10% das pessoas enfrentam esse distúrbio, que atrapalha a digestão de 10 milhões de brasileiros. As principais vítimas são os obesos, quem tem mais de 40 anos, mulheres que já engravidaram ou aqueles com casos na família.

O médico Túlio Marcos Rodrigues da Cunha, cirurgião do aparelho digestivo, explica que o número, o tamanho, a cor e a forma das pedras que se formam e se alojam na vesícula são variáveis. Algumas pessoas apresentam apenas uma, outras têm centenas de pequenos grãos. Elas podem medir de um milímetro a 15 centímetros. "O grande problema é que a maioria dos pacientes não apresenta nenhum sintoma, reclama apenas de má digestão. E o cálculo biliar só é descoberto depois de uma ultra-sonografia abdominal", diz Rodrigues da Cunha.

Com ou sem sintomas, há apenas um tratamento para o cálculo biliar: a cirurgia. "As pedras menores são as mais perigosas. Elas podem migrar para os canais que ligam a vesícula ao intestino, provocando a colica biliar e até mesmo a pancreatite", explica Ronaldo Cuenca, cirurgião geral e do aparelho digestivo. Segundo ele, uma pesquisa realizada pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões revela que a operação para remoção das pedras e da vesícula é a terapia mais indicada por 75% dos médicos entrevistados.

PEDRA NA VESÍCULA

Todos os anos, cerca de 500 mil pessoas são submetidas à cirurgia de remoção de pedras ou cálculos na vesícula. Os cálculos biliares ou cálculos das vias biliares tecnicamente são chamados de litíase biliar. Litíase vem do grego lithos (pedra), e fato, case vem do grego lithos (pedra). Formadas e alojadas no interior da vesícula.

A FORMAÇÃO DAS PEDRAS

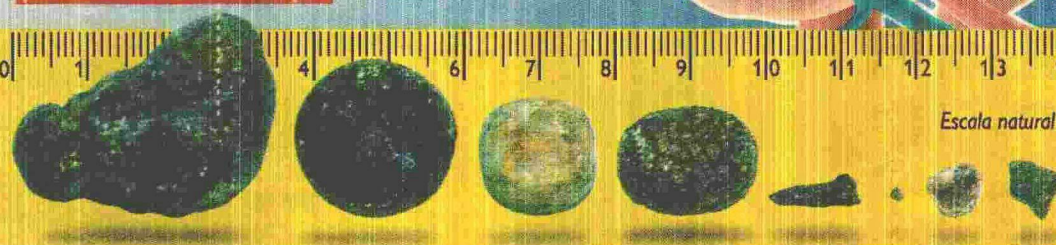
O fígado produz bile, um líquido amarelo necessário para ajudar na digestão de gorduras

Os ductos ou tubos levam a bile do fígado para a vesícula, que se contrai periodicamente para lançar a bile dentro do intestino

A vesícula é um órgão em forma de pêra que está abaixo do fígado. A vesícula não produz a bile: ela apenas armazena

A bile é composta de uma variedade de substâncias, incluindo colesterol, sais biliares e certos pigmentos. A vesícula absorve a água da bile causando a sua concentração

Em algumas pessoas, estas concentrações formam finos cristais de colesterol e pigmentos. Esses cristais crescem gradualmente até formar uma ou centenas de pedras de vários tamanhos e tipos



OS SINTOMAS

Muitos pacientes com pedras não tem sintomas. Cerca de 50% experimentam um dos seguintes sintomas:

Inflamação da vesícula
É conhecido como colecistite aguda. As pedras irritam a vesícula provocando uma inflamação, causando uma dor constante na parte superior direita do abdômen

Icterícia

Quando a pedra aloja-se na saída principal para o intestino, o fluxo da bile é bloqueado e não pode alcançar o intestino. Há uma volta da bile para o sangue. A pele torna-se amarelada, a urina escura e as fezes esbranquiçadas

Pancreatite aguda

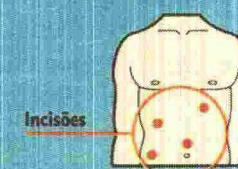
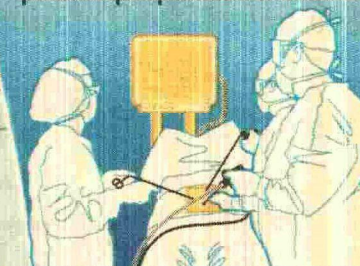
É a inflamação do pâncreas. Metade das pessoas que desenvolvem este distúrbio têm pedra na vesícula

Cólica

A dor usualmente ocorre depois da alimentação quando a vesícula se contrai. É frequente também na madrugada. A saída da vesícula é obstruída por uma ou mais pedras, ou mesmo na saída para o intestino. A cólica é sentida na região do estômago ou mesmo no lado superior direito do abdômen

O TRATAMENTO

A cirurgia laparoscópica é o tratamento mais indicado para a maioria dos pacientes que apresentam os sintomas



Com o paciente sob anestesia geral, o cirurgião realiza 4 a 5 pequenas incisões no abdômen

Uma microcâmera é inserida em um deles e nas outras incisões são colocadas as pinças necessárias para separar a vesícula do fígado

A vesícula inteira e as pedras são retiradas por um dos orifícios

Arte: Valdo Virgo/Especial para o CB

Palavra do especialista

A cirurgia é obrigatória para todas as pessoas com pedra na vesícula?

Sim. As exceções são pessoas que têm outras doenças, cujo risco de fazer a cirurgia é maior do que o de ficar com o cálculo biliar. São pacientes com hipertensão grave, diabetes, distúrbios cardíacos, insuficiência renal e respiratória, e que podem sofrer complicações durante a cirurgia.

E qual tratamento indicado para esse tipo de paciente?

A orientação é ter uma dieta restrita em gordura, incluindo a não-utilização de óleo no preparo do alimento. Está liberado apenas o uso do azeite em saladas.

Quem fez a cirurgia também terá restrição alimentar?

Sim. Durante um período de 45 a 60 dias a pessoa deve evitar o consumo de qualquer tipo de gordura. Se ela seguir esse conselho, não terá um sintoma desagradável, que é a má digestão. Depois dessa fase, o fígado passa a desempenhar a função da vesícula e o paciente volta a ter uma vida normal, devendo evitar apenas os excessos, como exagerar na feijoada ou no churrasco.

Ronaldo Cuenca é cirurgião gástrico e membro do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva

EDUCAÇÃO VEM DE BERÇO. COMECE O APRENDIZADO JÁ NA GRAVIDEZ

Curso gratuito para gestantes com aulas teóricas e práticas. De terça a quinta-feira das 8:00 às 12:00 horas. Inscrições pelo telefone 3445-0378.

Desde 1963 cuidando da sua saúde.

